

O SERVIÇO DE "DISSEMINAÇÃO SELETIVA DE INFORMAÇÃO EXECUTADO NA DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICAS DO INSTITUTO DE ENERGIA ATÔMICA DE SÃO PAULO

TEREZINE ARANTES FERRAZ

Diretora da Divisão de Informação e Documentação Científicas do I.E.A.

REGINA CÉLIA FIGUEIREDO

Bibliotecária responsável pelo "SDI" executado na Divisão de Informação e Documentação Científicas do I.E.A.

É descrito o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação em operação na Divisão de Informação e Documentação Científicas desde o início do segundo semestre de 1974. É relatado o plano geral do serviço, a mecânica de execução e as medidas para se proceder à análise de relevância. São, igualmente, explicados os objetivos visados pelas estatísticas projetadas para o controle do material analisado. São especificados e justificados os pormenores empregados no quadro utilizado para o controle da análise de relevância. Finalmente, são relacionados os perfis em execução.

1. INTRODUÇÃO

Em agosto de 1974, um serviço manual de disseminação seletiva da informação (em inglês: **selective dissemination of information**, SDI) foi implantado na Divisão de Informação e Documentação Científicas (DIDC) do Instituto de Energia Atômica de São Paulo (IEA).

O serviço visa fornecer, seletiva e regularmente, informações para as pesquisas prioritárias que estão sendo desenvolvidas pela comunidade científica do IEA.

A execução do serviço está sob responsabilidade de um dos bibliotecários da Seção de Disseminação da Informação da DIDC.

Dentre as medidas preliminares à implantação do SDI, uma delas é válida, na verdade, para todos os bibliotecários que pretendem trabalhar na DIDC.

Constitui requisito para admissão na DIDC que os bibliotecários adquiram base em química, física e matemática, correspondente àquela, até há pouco tempo ministrada no chamado "curso científico". Posteriormente à aquisição dessa base de conhecimentos, os bibliotecários frequentam cursos, em nível mais elevado, de física e química, ministrados por pesquisadores do IEA.

É imprescindível que os bibliotecários possam estabelecer diálogo na mesma "língua" falada pelo pesquisador, o que só é possível mediante a "complementação científica" referida no parágrafo anterior.

1.1 HISTÓRICO

Implantado em agosto de 1974, o serviço de SDI manual desenvolveu-se até janeiro de 1976 de forma plenamente satisfatória. Durante esse período, o serviço contou com um total de 25 perfis correspondentes às várias áreas de pesquisa do IEA: química, física, metalurgia, engenharia de reatores, proteção radiológica, etc.

Em janeiro de 1976, o SDI manual foi interrompido por motivos não relacionados ao seu desenvolvimento. O grau de satisfação dos usuários, durante o período em que o SDI esteve em operação, foi considerado muito bom.

Em maio de 1978, o serviço de SDI manual pode ser reiniciado. Não foram feitas alterações na sistemática de execução do antigo SDI manual, pois esta havia provado ser satisfatória.

Durante os dois anos em que o SDI foi interrompido, ocorreram algumas alterações nas pesquisas empreendidas pelo IEA. Assim, ao se reiniciar o SDI, em maio de 1978, os gerentes dos Centros foram novamente consultados sobre as pesquisas prioritárias nas suas áreas. Em decorrência dessa seleção, nem todos os antigos perfis foram reiniciados.

2. O SERVIÇO DE SDI

2.1 ESTABELECIMENTO DO PERFIL DO USUÁRIO

O perfil é formulado mediante contato com o elemento responsável pela pesquisa a ser atendida pelo serviço de SDI.

São feitas tantas entrevistas quantas forem necessárias entre o bibliotecário e o pesquisador para se definir, estabelecer e delimitar, precisamente, o objetivo da questão proposta e a maneira pela qual o serviço poderá responder à essa questão.

Após as entrevistas pessoais, o usuário do SDI preenche o formulário correspondente ao seu perfil, onde constam os seguintes dados:

a) Nome do usuário

- b) Centro a que pertence
- c) Título da pesquisa
- d) Descrição do assunto
- e) Descritores
- f) Material a ser analisado: periódicos, relatórios
- g) Indicação das fontes
- h) Seleção dos idiomas
- i) Forma de envio

2.1.1 ESTABELECIMENTO DOS DESCRITORES

Os descritores são selecionados, tomando-se como base o Thesaurus do International Nuclear Information System, INIS, mas o usuário é livre para incluir, também, outros descritores que lhe pareçam mais explícitos, extraídos de outros sistemas similares, ou mesmo, que lhe tenham sido sugeridos por ocasião da leitura de outros trabalhos.

2.1.2 SELEÇÃO DO MATERIAL A SER ANALISADO

Por meio da Lista de Publicações Periódicas Correntes Recebidas por Compra, Permuta ou Doação, LPPC e do Boletim da Biblioteca, usuário e bibliotecário do SDI estabelecem a relação das revistas, siglas de relatórios ("full size" e microficha) e fontes secundárias (bibliografias), que devem ser escrutinadas pelo SDI, ou seja, estabelecem os documentos primários e secundários, cujo escrutínio ficará a cargo do serviço de SDI.

2.1.3 SELEÇÃO DOS IDIOMAS

O usuário determina os idiomas que lhe são acessíveis e nos quais deseja estejam redigidos os trabalhos constantes das referências bibliográficas que lhe são enviadas.

2.1.4 FORMA DE ENVIO

O usuário decide se deseja receber ficha contendo a referência bibliográfica relativa ao documento selecionado pelo bibliotecário do SDI, ou se prefere receber a xerocópia do próprio documento selecionado.

2.1.5 RECEBIMENTO DOS PERFIS

Os perfis são numerados, seqüencialmente, por ordem de entrada no serviço de SDI, precedidos da sigla PF.

Essa foi a única modificação introduzida no SDI antigo, vez que, anteriormente, o número seqüencial dos perfis era precedido somente da letra P. Adotou-se a nova designação, vez que o material selecionado para os antigos perfis está sendo con-

servado para atender a eventuais consultas, fazendo as vezes de um levantamento retrospectivo para o período abrangido pelo SDI.

Os formulários dos perfis são arquivados em pasta própria, em ordem numérica crescente pelo número do perfil.

2.2 PREPARO DOS CATÁLOGOS-BASE

2.2.1 CATÁLOGO DE PERIÓDICOS E RELATÓRIOS SELECIONADOS

2.2.1.1 CATÁLOGO DE PERIÓDICOS

Este catálogo é ordenado pelos títulos das revistas; coloca-se a abreviatura oficial e mais o número do perfil para o qual foi selecionada a revista cujo título consta na ficha. O bibliotecário responsável pelo SDI vai anotando os números dos fascículos recebidos. (Veja-se Fig. 1).

| |
|---|
| PF 10 |
| CANADIAN JOURNAL OF PHYSICS. Ottawa, Canada |
| (Can. J. Phys.) |
| 1974, 52 : 15 (2) |
| 52 : 13 (-) |



| |
|---|
| PF 14 |
| CANADIAN JOURNAL OF PHYSICS. Ottawa, Canada |
| (Can. J. Phys.) |
| 1974, 52 : 15 (-) |
| 52 : 16 (1) |



Figura 1 - Fichas do Catálogo de Periódicos (e Relatórios) Seleccionados, cada uma referente a um perfil.

2.2.1.2 CATÁLOGO DE RELATÓRIOS

Este catálogo, que faz parte do Catálogo de Periódicos e Relatórios Seleccionados, é ordenado, em separado, pelas siglas dos relatórios; em cada ficha, se acrescenta o número do perfil do usuário interessado naquela sigla; faz-se tantas fichas quantos forem os perfis. (Veja-se Fig. 2).

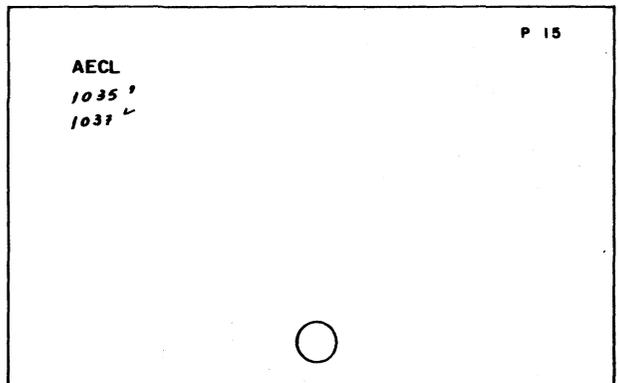
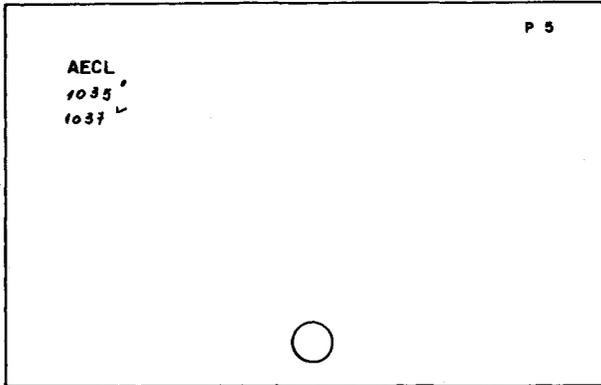


Figura 2 – Fichas do Catálogo de (Periódicos e) Relatórios Seleccionados, onde são anotados a sigla e o número do perfil do usuário interessado em relatórios que portam aquela sigla.

2.2.2 CATÁLOGO DE DISCRITORES

Para este catálogo é feita uma ficha para cada descritor e o número do perfil, ou perfis, abrangidos por aquele descritor. O catálogo é ordenado, alfabeticamente, pelos descritores. (Veja-se Fig. 3).

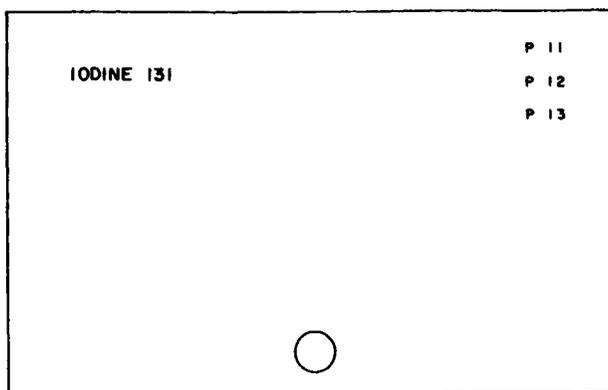


Figura 3 – Ficha de descritor, contendo números referentes a três diferentes perfis.

3. SISTEMÁTICA DE EXECUÇÃO

3.1 RECEBIMENTO DO MATERIAL BIBLIO E MICROGRÁFICO

3.1.1 DOCUMENTOS PRIMÁRIOS

O material enviado semanalmente ao Salão de Leitura para exposição e consulta, é antes agrupado por espécie: periódicos, relatórios (micro e “full-size”), livros, panfletos, catálogos comerciais e “preprints”.

Em se tratando de periódicos ou relatórios, a fim de não “segurar” o material, cada unidade é anotada nos catálogos correspondentes, descritos em 2.2.1; isto para que, posteriormente, com as fichas em mãos, o bibliotecário possa retirar parceladamente o material da exposição para análise.

Sendo outro tipo de material, procede-se imediatamente ao exame, para verificar o que pode ser de interesse e para os perfis. Em seguida, todo o material é encaminhado à exposição, com exceção das micros que são armazenados imediatamente.

3.1.2 ANÁLISE DAS UNIDADES

O “dépouillement”, ou seja, a análise de cada unidade é justamente a fase que requer do bibliotecário encarregado do SDI qualidades excepcionais de memorização e base científica nas ciências para- e nucleares.

Ao percorrer as tabelas de conteúdo de cada documento, o bibliotecário deverá identificar o assunto do perfil, sugerido pelo emprego de descritores contidos nos títulos dos trabalhos; se considerar o título sugestivo, reporta-se ao resumo; se este não o esclarecer suficientemente, passa à leitura do documento na íntegra.

3.1.2 A ANOTAÇÃO DA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Considerando relevante, faz-se a referência bibliográfica do documento, em duas vias, de acordo com o PNB-66 da ABNT. Para se poupar mão de obra, utiliza-se ficha de pouca espessura e o próprio bibliotecário encarregado do SDI, anota, à mão, a referência bibliográfica.

3.1.3.1 CATÁLOGO DE MATERIAL ENVIADO

Este catálogo, formado à medida que se realizam as pesquisas, é constituído pelas cópias (2^{as} vias) das referências bibliográficas entregues aos usuários. É subdividido pelos números dos perfis; mantém-se ordem alfabética de autores, sob cada número.

Sua finalidade é registrar todo o material selecionado para os diversos perfis. Este registro servirá para que, posteriormente, possam ser feitos levantamentos desse material a outros pesquisadores interessados nos assuntos.

As fichas devolvidas, correspondentes ao material não relevante, são arquivadas separadamente no catálogo (só uma cópia), em ordem alfabética de autor, sob cada número de perfil. Nelas será anotado o motivo da "não relevância", para auxílio no aperfeiçoamento do perfil.

3.1.4 O ENVIO DAS FICHAS BIBLIOGRÁFICAS

As fichas bibliográficas são agrupadas por número de perfil e o pesquisador é avisado, telefonicamente, que há material selecionado à sua disposição; o material é entregue pessoalmente ao usuário.

3.1.5 FONTES SECUNDÁRIAS

Por ocasião do estabelecimento do perfil, alguns pesquisadores declaram ter interesse que a análise inclua, também, fontes secundárias, i.é., bibliografias do gênero INIS Atomindex, Index de la Littérature Nucléaire Française, IKK: Informationen f. Kernforschung & Kerntechnik etc. Tal procedimento disvirtua, um tanto, o SDI, cujo espírito é fornecer a informação recém-recebida e não aquela já registrada em fontes secundárias. Mas, quando o pesquisador assim o deseja, faz-se, também, a análise das fontes.

4. ANÁLISE DE RELEVÂNCIA

A avaliação de relevância é feita pelo usuário numa escala de dois níveis: interesse e não-interesse.

A receber o lote de referências bibliográficas, o usuário do SDI deve dirigir-se à es-

tante para consulta dos documentos referenciados.

Após leitura dos documentos, o usuário deve procurar o bibliotecário para comentar com ele se considera relevantes ou não os documentos selecionados. Se os documentos forem considerados não relevantes, pede-se ao usuário que explique o motivo desse julgamento.

Nessa ocasião, se se fizer necessário, o bibliotecário recorrerá ao perfil e juntamente com o pesquisador, volta a analisar a lista dos descritores acrescentando novos ou deletando outros, conforme ambos julgarem aconselhável.

É justamente esse processo de “feedback” (retroalimentação), feito pessoalmente – pesquisador + bibliotecário – que garante a eficiência de um tal sistema manual. Há um constante aperfeiçoamento dos perfis e um acompanhamento permanente das alterações de enfoque das pesquisas sendo redigidas.

Dir-se-á que o SDI manual da DIDC é factível de ser realizado, visto o número restrito de perfis sendo trabalhados. Exatamente. Como a eficiência do sistema reside na capacidade do bibliotecário em reter na memória centenas de descritores, tal fato constitui fator de limitação do sistema; por outro lado, a análise de relevância, feita vis a vis, entre bibliotecário e pesquisador, é fator decisivo para a eficiência de serviços tais como este.

5. ESTATÍSTICAS

5.1 ESTATÍSTICA GERAL

Utiliza-se uma folha de estatística mensal, com 31 colunas para os dias, onde constam dados tais como: “Entrevistas realizadas”, “Perfis elaborados”, “Tipos de material analisado”, “Referências selecionadas”.

Na seção correspondente a material analisado, cada uma das colunas correspondentes a um tipo de material é dividida em duas partes; na primeira, anota-se o número dos itens consultados relevantes e na segunda, o número dos não-relevantes.

Por esse controle, pode-se ter um indicador estatístico da porcentagem de material relevante consultado em relação ao total de documentos analisados. (Veja-se Fig. 4).

5.2 ESTATÍSTICA DA ANÁLISE DE RELEVÂNCIA

Para esse controle foi idealizada uma folha **semestral**. Na coluna da esquerda é anotado o número do perfil e a sigla do Centro; as colunas reservadas aos meses são destinadas à anotação dos seguintes dados: data final do preparo das referências estão à sua disposição); data de entrega das referências; número de referências entregues e número das não pertinentes.

| OUTUBRO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | TOTAL | |
|--------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|-----|
| ENTREVISTAS REALIZADAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 |
| PERFIS ELABORADOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 |
| PERIÓDICOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 11 |
| RELATÓRIOS FULL-SIZE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 164 |
| RELATÓRIOS MICROFICHAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| LIVROS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 10 |
| FOLHETOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 16 |
| SEPARATAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 36 |
| FONTES SECUNDÁRIAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 |
| REFERÊNCIAS SELECIONADAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 24 |
| FICHAS ELABORADAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 37 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 18 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 22 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 97 |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 173 |

de equipamento que lhe era até então desconhecido e que, se aprovada a sua aquisição, poderia alterar o rumo de seus estudos.

O grau de relevância alcançado pelo serviço ficou sempre entre 99 e 100%.

7. CONCLUSÕES

Algumas pessoas poderão questionar a validade da manutenção de um serviço de SDI manual quando existem atualmente vários serviços automatizados.

A receptividade do serviço por parte dos pesquisadores, o grau de relevância alcançado, os resultados conseguidos como apoio às pesquisas prioritárias do IEA, indicam que tal serviço merece nossa consideração.

Há que se salientar que:

a) um serviço desse gênero atende a uma comunidade pequena e, justamente por isso, atende às pesquisas prioritárias da instituição;

b) o grau de atualização é satisfatório pois não se tem que considerar o lapso de tempo entre uma publicação ser processada, indexada e divulgada em fontes secundárias;

c) a recuperação é bem específica pois não é necessário ater-se à lógica booleana ou outros métodos de recuperação, vez que o raciocínio e a lógica do pensamento humanos são capazes de identificar o enfoque das pesquisas e analisar o conteúdo dos documentos de acordo com esse enfoque específico;

d) muitos usuários do SDI manual são usuários de outros sistemas, mas preferem manter seus perfis nesse serviço pois se trabalha com material existente e disponível na biblioteca.

ABSTRACT

It's outlined the advantage of the SDI procedures in the Department of information & scientific documentarion. This, since the beginning of the — second semester plan, the mechanics of accomplishment of measures to deal with the analysis of significance. It's explained furthermore the goal to be reached having at hand the statistics cast forth to control the analised material. The circumstances applied in the field used to control the analysis of significance are specifed & justified.

Finally are registered the aspects in execution.

REFERÊNCIAS

1. ANTHONY, L. J. et alii. Some experiments in the system in the field of plasma physics. In: **Storage Fetrieval**, Oxford, 4 : 187-200, 1968.
2. BERNAL, J. D. The transmission of scientific information: a user's analysis. In: **Transmission of scientific information**. /Separata/
3. BORDA, J. C. S. Disseminação Seletiva da informação: revisão bibliográfica e projeto para a Cia. Vale do Rio Doce. **Revta Biblioteconomia**, Brasília, 1 (2) : 181-91, jul./dez. 1973.
4. BURTON, H. D. A user-dependent SDI suystem: they said it could not be done. **Spec. Libr.**, New York, 64 (12) : 541-4, Dec. 1973 apud **Comput. Control Abstr.** London, 9 (97) : 753, June 1974.
5. FERRAZ, T. A. & FIGUEIREDO, R. C. O serviço de disseminação seletiva de informação executado na Divisão de Informação do Departamento de Informação e Documentação Científica do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Anais da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação**; Rio de Janeiro, 15 a 20 de junho de 1975, v. 2. Rio de Janeiro, 1978. p. 713-45.
7. GOOM, H. H. SDI systems: a U. K. aproach. **spec. Libr.**, New York, 52 (10) : 535-8, Dec. 1971.
8. OHTA, M. Mechanization of library procedures in the medium-sized medical library. XII. An information retrieval system: a combination of a manual SDI and a personal file. Indexing system by computer. **Bull. Med. Libr. Ass.**, Baltimore, 58 (2) : 112-9, Apr. 1970.
9. RAULINO, P. G. Um sistema de disseminação seletiva de informação para o Congresso Nacional. **Revta Biblioteconomia**, Brasília, 1 (2) : 169-79, jul./dez. 1973.
10. VORESS, H. E. **The technical information program of the USAEC**. /Saparata/
11. YUNIS, S. S. The implementation, evaluation, refinement of a manual SDI service. **Bull. Med. Libr. Ass.**, Baltimore, 61 (1) : 4-14, jan. 1973.

Divisão de Informação e Documentação Científicas
INSTITUTO DE ENERGIA ATÔMICA
CP 11049 – Pinheiros
05508 – SÃO PAULO – SP